**UMA PESSOA, TRÊS VIVÊNCIAS ̶ ACADÊMICA, USUÁRIA E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRÊS SITUAÇÕES DISTINTAS NO CONTEXTO DO BANCO DE LEITE HUMANO.**

**Autores:** Ana Carolina Nunes de Macêdo1, Ilvana Lima Verde Gomes2.

**Instituições:** 1- Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva Neonatal do HGF. Fortaleza, Ceará. Brasil.2- Enfermeira da Educação Permanente em Enfermagem do HGF/Docente da UECE. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O Banco de Leite Humano (BLH) é um serviço regido atualmente pela Portaria nº 2193, de 15 de setembro de 2006 (BRASIL, 2006), objetivando promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, auxiliando as mulheres-mães na amamentação e dispondo de profissionais qualificados (FIOCRUZ, 2019). Com base nisso, foi mister para a formação da autora, a passagem pelo BLH do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) durante o internato de enfermagem, bem como o uso do serviço durante o início de sua maternidade enquanto nutriz. Já, enquanto enfermeira residente, no contexto da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Neonatal do HGF, foi importante que a autora adentrasse o BLH do hospital para (re)conhecer sua dinâmica no tocante à amamentação e à captação, extração e doação de leite humano para os bebês internados na Unidade Neonatal (UN) do HGF, haja vista que é imprescindível dispor de leite humano em quantidade que permita o atendimento dos lactentes clinicamente impossibilitados de serem amamentados (BRASIL, 2002). Portanto, objetiva-se relatar a experiência em três momentos distintos no BLH, enquanto: interna de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (acadêmica) ocorrida em junho de 2017; nutriz do primeiro filho (usuária) ocorrida em julho de 2017; enfermeira residente (profissional) ocorrida em março de 2019. Esse relato foi organizado em julho de 2019 por meio da rememoração dos fatos e posterior catarse no processo de escrita. As vivências de interna foram: roda de conversa com puérperas do HGF, que já recebem o encaminhamento ao BLH junto com alta hospitalar, e com mães que fazem o acompanhamento dos filhos com as duas pediatras disponíveis no BLH; educação em saúde em sala de espera de gestantes que aguardam consulta de pré-natal ambulatorial; atendimento em livre demanda das lactantes que buscam auxílio na amamentação; busca ativa telefônica de possíveis doadoras; serviço de *feedback* telefônico positivo e negativo às doadoras domiciliares. A vivência de usuária foi: participação da roda de conversa promovida pelas enfermeiras sobre amamentação antes de cada consulta pediátrica de puericultura do meu filho no BLH. Já as vivências de profissional foram, além daquelas já experienciadas enquanto acadêmica: atendimento *in loco* de lactantes durante internação em qualquer setor do hospital; atendimento *in loco* no Alojamento Conjunto (AC) por meio de busca ativa de lactantes com dificuldades, bem como captação de possíveis doadoras; atendimento às mães cujos filhos estão internados na UN *in loco*; realização de atividades de socialização, como comemorações ao dia da mulher, das mães, da doadora de leite humano, etc. Conclui-se que as 3 vivências serviram tanto para o enriquecimento profissional como humano, pois a possibilidade de estar em lados distintos da assistência nos faz repensar nossa prática de forma a favorecer a melhor prestação de cuidado à sociedade.

Descritores:Banco de Leite Humano; Internato não Médico; Residência não Médica.